



05 A 07 DE
JUNHO DE 2024

Centro de Convenções Senac
Rua do Passeio, 495 - Centro - São Luís - MA, 65015-350



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Reações Adversas Aos Alimentos Em Crianças E Adolescentes Atendidos Em Um Ambulatório De Pediatria

Autores: NAYRA ANIELLY CABRAL CANTANHEDE (UFMA), EDYVÂNIA SANTOS SERRA (UFMA), ANA CLARA BEZERRA BRITO (UFMA), ANA CLARA RODRIGUES ALCANTARA (UFMA), DYONARA MARIA LINHARES SOUSA (UFMA), GABRIELLE SILVA Z AidAN (UFMA), ANA GABRIELA MAGALHÃES DE AMORIM DOS SANTOS (HUUFMA), JULIANA MOREIRA DA SILVA CRUVEL (HUUFMA), MARIA MILENA BEZERRA SOUSA (HUUFMA), MARLUCE ALVES COUTINHO (HUUFMA)

Resumo: As reações adversas aos alimentos (RAAs) compreendem as alergias e as intolerâncias alimentares, ambas as quais podem resultar nos sintomas angustiantes e que afetam negativamente a saúde. "Determinar as prevalências de reações adversas aos alimentos em crianças e adolescentes atendidos em um ambulatório de pediatria." Estudo descritivo com 59 crianças e adolescentes de ambos os sexos de 0 a 19 anos de idade, atendidos de setembro de 2022 a março de 2024 em um Hospital de São Luís. Foi utilizado o auto relato das crianças, adolescentes ou responsáveis sobre a presença de RAA (alergia alimentar ou intolerância alimentar) e os tipos de alimentos. As demais variáveis verificadas entre os participantes foram: idade (média + desvio padrão), sexo (masculino ou feminino), local de moradia (interior do Maranhão ou São Luís), local de nascimento (hospital, residência ou outro) e cor da pele auto referida (branca, negra, parda ou amarela). Sobre os pais verificou-se a situação conjugal (casados, vivem juntos, separados, nunca viveram juntos ou viúvo). Foram incluídas no estudo todas crianças e adolescentes que buscaram atendimento no hospital e foram excluídas aquelas que possuíam doenças como: doença renal crônica, neoplasias, tuberculose e hipogonadismo. Realizou-se a análise estatística descritiva e os resultados foram apresentados por meio de frequências absoluta e relativa. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa com o número de parecer 6.293.813. "Houve prevalência de 13,56% de reações adversas aos alimentos entre os estudados. Dos participantes, 6,78% já apresentou algum tipo de alergia alimentar. Entre os alimentos relatados como associados à alergia alimentar, estavam: carne bovina, peixe, milho, manga, banana, ameixa seca, abobrinha e mortadela. Foi relatado que 6,78% deles já apresentaram algum tipo de intolerância alimentar. Sendo que os alimentos relatados como associados à intolerância alimentar, foram: feijão e leite de vaca. A média de idade foi de 88,37+46,51 meses. Sendo mais frequente a participação de meninos (54,24%), que moravam no interior do Maranhão (78,95%), naturais de São Luís-MA (57,8%) e que nasceram em hospitais (97,2%). Em relação à cor da pele, 3,45% se auto declararam amarelos, 24,14% brancos, 8,62% negros e 63,79% pardos. Quanto à situação conjugal dos pais, 38,8% eram separados, 22,2% viviam juntos, 16,67% eram casados, 11,11% eram viúvos e 11,11% nunca viveram juntos." Houve uma prevalência significativa de reações adversas aos alimentos em crianças e adolescentes atendidos no ambulatório de pediatria, com 6,78% relatando alergias alimentares e o mesmo percentual para intolerâncias. As implicações dessas RAA exigem estratégias de prevenção e manejo adequadas, especialmente considerando a variabilidade dos alimentos relatados.